

FOTOS: JULIA TERAYAMA/AT



DONA LUZIA
com a filha
Carla e o neto
Ruan no quintal
onde as plantas
são cultivadas
com carinho
pela
aposentada.
Carla conta
que costuma
preparar chá
para o filho
quando ele está
gripado. "É tiro
e queda", diz ela

A TRIBUNA COM VOCÊ EM **GRANDE VITÓRIA**

Plantas medicinais no quintal de casa

Vizinhos procuram Dona Luiza para pedir dicas e mudas de mais de 30 tipos de plantas que ajudam a combater doenças

Thainná Karina

A aposentada Maria Luzia da Silva, 77, conhecida como Dona Luzia, coleciona em seu quintal mais de 30 tipos de plantas medicinais que ajudam no combate a doenças, como gripe, enxaqueca, cólicas, entre outras.

Ela, que é apaixonada por plantas deste tipo, disse que desde a adolescência cultiva o plantio e aproveita a variedade de ervas que tem para ajudar os moradores do bairro Grande Vitória, na capital.

"Quando cheguei aqui no bairro, há 40 anos, comecei a plantar as mudas que eu já conhecia, como cidreira, alecrim, hortelã, boldo, poejo, confrei, entre outras", disse.

Segundo Dona Luzia, depois de dois anos, ela fez uma horta no quintal, pois já tinha 15 plantas medicinais. "Todas são identificadas para eu não me confundir."

Segundo ela, se alguém falasse de uma planta medicinal que ainda não tinha, logo se informava onde podia encontrar e a forma de atuação da erva no organismo.

"Quando meus filhos passavam mal, preparava o remédio caseiro e dava. Graças a Deus, todos são saudáveis. Também sempre gostei de ajudar os moradores do bairro. Muitos não tinham condições financeiras para comprar um xarope, aí eu fazia de graça", disse.

A filha caçula de Dona Luzia, Carla da Silva Brito, 25, segue as orientações da mãe para cuidar do

filho Rhuana, 10 meses. "Quando ele está gripado, preparo um chá expectorante que é 'tiro e queda'."

Dona Luzia contou que passou a ser conhecida no bairro como a "senhora das plantas medicinais" e que todos os dias cerca de três pessoas aparecem em sua casa pedindo folhas para preparar chá.

"Quando alguém me chama no portão, vou lá, vejo o que a pessoa precisa e oriento como o chá deve ser feito. Alguns me pedem para fazer e eu faço. Gosto muito de ajudar os moradores", disse.

A homeopata Henriqueta Tereza do Sacramento disse que a Organização Mundial da Saúde recomenda que as pessoas conhecedoras da cultura tradicional de plantas medicinais sejam identificadas para resolverem os problemas de saúde menos graves da comunidade. "Mas quando não há melhoras ou a doença é grave, é importante procurar um médico especialista".

HISTÓRIA DO BAIRRO

Bairro era manguezal

- > OS PRIMEIROS barracos de tábuas foram erguidos na década de 70 por famílias que foram para a região.
- > ELES CHEGARAM após a prefeitura começar o aterro no local.
- > O BAIRRO GRANDE VITÓRIA foi fundado em 11 de janeiro de 1981, depois da tentativa de retirada da população que havia ocupado a região.
- > ALGUNS terrenos foram trocados por eletrodomésticos, como liquidificadores e televisões.
- > EM 1982, a comunidade fervia a água do manguezal para beber. Além disso, a rede de esgoto e a energia elétrica só chegaram em 1984.
- > O PRIMEIRO ônibus circulou no bairro há 20 anos, passando apenas na Rua 11 de Janeiro, a via principal.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores do bairro Grande Vitória, na capital, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens. As indicações podem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem vive em outro bairro, pode sugerir uma visita do projeto **A Tribuna com Você** ao local.

AS RECORDAÇÕES



RUTH lembra do lixo nas ruas

Barracos de tábuas

A comerciante Ruth Rosa Bastos, 75, chegou ao bairro Grande Vitória em 1982. Segundo ela, as ruas eram cheias de água e lixo. "O lixão que vinha de Vitória era batido aqui no bairro e trazia mau cheiro."

Ruth disse que pegava água do poço em lata todos os dias para preparar comida e cuidar da limpeza.

Ela contou que na década de 80 cerca de 40 moradores habitavam o bairro e moravam em barraco de tábuas. "As casas de alvenaria foram construídas a partir de 1990."



MARTA fervia água para beber

Caranguejo no quintal

A dona de casa Marta Soares Pinheiro, 61, que mora no bairro Grande Vitória há 40 anos, disse que a região era um manguezal e a principal fonte de renda na época era a pesca.

"Como não tinha água encanada, muitas pessoas ferviam a água do manguezal para beber. Lembro de várias vezes encontrar caranguejos dentro do meu quintal", disse Marta.

De acordo com ela, muitos moradores do bairro sobrevivem com a renda da pesca até hoje. "Antigamente, a vida aqui era mais difícil, principalmente na época que não existia água encanada e energia elétrica."